

Links de filmes e discos que podem interessar

Gabriel Klippel Andrade Gomes

O uso de celulares no ambiente escolar tem levantado diversos debates, no esforço de identificar os malefícios e benefícios que a tecnologia pode proporcionar ao processo formativo de nossos jovens. A atual seção apresenta dois debates acerca do tema, que podem nos ajudar a entender melhor esta situação.

[Celular na escola: proibir ou liberar?](#)

Debate oferecido pelo canal Revista Educação, no YouTube.

A primeira dica é uma conversa mediada por Tatiana Pita, professora e mestre em Educação pela PUC, com João Jonas Veiga Sobral, que é professor de língua portuguesa e colunista da Revista Educação. A fala dos professores nos incentiva a refletir sobre a utilização do celular, um objeto alheio à aula que pode provocar dispersão e mudança de foco dos alunos, em sala. Porém, desde o início do vídeo, João Jonas já destaca que o problema não se trata simplesmente do celular, mas sim sobre o celular “sem um uso pedagógico”.

Outro ponto destacado pelos professores é o fato de que a proibição de celulares na escola se deu de uma forma “atabalhoadada”, sendo baseada em um medo dos malefícios que os celulares poderiam trazer para as salas de aula, mas sem uma análise racional da problemática que se apresentou na chegada dos smartphones à escola. De fato, como nos é apresentado pelos professores nesta conversa, temos um choque entre o “mundo de entretenimento e marketing” oferecido pelo celular e o “mundo de concentração e foco” da sala de aula.

No entanto, são inegáveis as possibilidades que a tecnologia (na qual o celular está incluso) oferece para a sala de aula. Mais ao final do podcast, Veiga Sobral destaca a importância que os celulares tiveram para as escolas durante a pandemia de Covid-19, sendo peça fundamental para as aulas em modelo remoto.

Sendo assim, a conversa entre a professora Tatiana Pita e o professor João Jones complexifica o tema “celulares em sala de aula”, se distanciando da sumária proibição em sala ou da simples liberação irrestrita dos smartphones.

Folha na Sala - Celular na sala. Como brigar pela atenção dos alunos (Spotify)

Episódio do podcast Folha na Sala (da Folha de São Paulo), disponível no Spotify.

O podcast Folha na Sala, projeto do jornal Folha de São Paulo dedicado a tratar de diversas questões referentes ao meio educacional, contou com este episódio dedicado à questão dos celulares em sala de aula. Nesta edição do podcast, os jornalistas Fábio Takahashi e Ricardo Ampudia conversaram com especialistas para entender de que forma os “gadgets” influenciam o trabalho educacional, quais os desafios que se apresentam para os educadores dentro dessa realidade e de que forma os governos têm agido nessa situação.

Entre as proibições dos aparelhos em sala, como feito na França, e as liberações de seu uso para fins educacionais, exemplo de São Paulo, o que temos é um cenário ainda de muitas incertezas sobre os smartphones. Como levantado por Takahashi, uma recente pesquisa do New York Times aponta que boa parte dos executivos do Vale do Silício (principal polo tecnológico dos EUA) assumiu que só colocam seus filhos para estudarem em “escolas offline”, que proíbem o uso dos aparelhos celulares. Ou seja,

se até os empresários de “Big Techs” temem o uso de celulares em sala, por que nós não pensaríamos do mesmo jeito, certo?

Bem, não é tão simples assim...

Como apontado pelo podcast, assim como existem notícias e dados que preocupam sobre os celulares em sala, também podemos encontrar resultados que apontam para uma perspectiva mais otimista. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o uso de “gadgets” em sala de aula parece auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Já no caso do Brasil, de acordo com o Comitê Gestor da Internet (Cetic), 65% dos professores brasileiros incluem o uso de tecnologias em suas aulas.

Uma das entrevistadas, a professora doutora Marina Paulina de Assis, especialista em tecnologias da educação, se mostra contra a proibição dos celulares em sala de aula, mas destaca a necessidade de “tratos” entre os alunos e os professores, para garantir que os celulares não sejam utilizados de forma indiscriminada e acabem tirando o foco das aulas. Não somente, a professora apresenta ainda que os celulares podem oferecer boas possibilidades para a sala de aula, como grupos de Whatsapp nos quais os alunos podem receber tarefas e tirar dúvidas.

Contudo, é importante destacar que mesmo oferecendo diversas possibilidades para a sala de aula, os smartphones devem ser utilizados de forma consciente e para um fim pedagógico. A questão é que, de acordo com o Cetic, apenas 30% dos professores formados em centros urbanos passaram por algum tipo de programa de formação sobre o uso de tecnologias na aprendizagem. Deste modo, para que os benefícios da tecnologia sejam amplamente utilizados, é importante contar com uma formação de professores que prepare esses profissionais para uma sala de aula cada vez mais conectada.

Sobre o autor:

Gabriel Klippel Andrade Gomes é graduando em História e tem interesse particular sobre questões referentes aos campos do Ensino de História e da Educação Histórica. Também se interessa por debates que tratem do uso de tecnologias em sala de aula e como as mesmas podem influenciar nosso trabalho como professores. Foi, por um breve período de tempo, redator de um site de notícias sobre videogames.